

# RELATÓRIO DE PROGRESSO ANUAL

N.º 1

Ano em avaliação: 2021 /2022

## I. Apresentação da instituição e da sua situação face à garantia da qualidade

### 1.1 Nome da entidade formadora

Agrupamento de Escolas de Almeirim

### 1.2 Morada e contactos da entidade formadora

Endereço: R. Moinho de Vento 47, 2080-108 Almeirim  
Telefone: 243 594 250

### 1.3 Nome, cargo e contactos do responsável da entidade formadora

Nome: Lurdes Norberto das Neves dos Santos  
Email: lurdes.santos@ae-almeirim.pt  
Telefone: 243 594 250

### 1.4 Missão, a visão e os objetivos estratégicos da instituição para a educação e formação profissional (EFP) dos jovens

#### VISÃO E MISSÃO

O AEA pretende ser um espaço privilegiado para o desenvolvimento cívico e promoção da educação para a cidadania, procurando a colaboração de toda a comunidade educativa, em que o empenho de cada um possa contribuir para a valorização/satisfação individual e da comunidade.

Com a publicação do Decreto-Lei nº 54/2018 de 6 de julho, atualmente a tónica assume um cariz de intervenção universal, onde se procura “garantir que o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória seja atingido por todos, ainda que através de percursos diferenciados, os quais permitem a cada um progredir no currículo com vista ao seu sucesso educativo”.

Tendo como lema “formar para o futuro”, o Agrupamento de Escolas de Almeirim (AEA) deverá assegurar uma educação/ensino integral e de qualidade aos seus alunos. Desde o pré-escolar ao ensino secundário deverá ser proporcionada uma formação com base na aquisição de competências de nível, na valorização do relacionamento interpessoal, na cooperação e no desenvolvimento do espírito crítico e de capacidades que permitam responder aos desafios da sociedade. No final do ensino secundário os alunos devem estar preparados para prosseguir o seu percurso escolar no ensino superior ou para desempenhar uma atividade profissional com sucesso.

## PRINCÍPIOS E VALORES

O nosso projeto educativo rege-se pelos princípios e valores consignados na Lei de Bases do Sistema Educativo, nomeadamente no seu artigo 3.º e no regime de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos públicos do ensino básico e secundário, particularmente no artigo 4.º.

Lei n.º 46/86, de 14 de outubro (Lei de Bases do Sistema Educativo)

### Artigo 3.º - Princípios organizativos

O sistema educativo organiza-se de forma a:

- a. Contribuir para a defesa da identidade nacional e para o reforço da fidelidade à matriz histórica de Portugal, através da consciencialização relativamente ao património cultural do povo português, no quadro da tradição universalista europeia e da crescente interdependência e necessária solidariedade entre todos os povos do Mundo;
- b. Contribuir para a realização do educando, através do pleno desenvolvimento da personalidade, da formação de carácter e da cidadania, preparando-o para uma reflexão consciente sobre os valores espirituais, estéticos, morais e cívicos e proporcionando-lhe um equilibrado desenvolvimento físico;
- c. Assegurar a formação cívica e moral dos jovens;
- d. Assegurar o direito à diferença, mercê do respeito pelas personalidades e pelos projetos individuais da existência, bem como da consideração e valorização dos diferentes saberes e culturas;
- e. Desenvolver a capacidade para o trabalho e proporcionar, com base numa sólida formação geral, uma formação específica, para a ocupação de um justo lugar na vida ativa que permita ao indivíduo prestar o seu contributo ao progresso da sociedade em consonância com os seus interesses, capacidades e vocação;
- f. Contribuir para a realização pessoal e comunitária dos indivíduos, não só pela formação para o sistema de ocupações socialmente úteis, mas ainda pela prática e aprendizagem da utilização criativa dos tempos livres;
- g. Descentralizar, desconcentrar e diversificar as estruturas e ações educativas, de modo a proporcionar uma correta adaptação às realidades, um elevado sentido de participação das populações, uma adequada inserção no meio comunitário e níveis de decisão eficientes;
- h. Contribuir para a correção das assimetrias de desenvolvimento regional e local, devendo incrementar em todas as regiões do País a igualdade no acesso aos benefícios da educação, da cultura e da ciência;
- i. Assegurar uma escolaridade de segunda oportunidade aos que dela não usufruíram na idade própria, aos que procuram o sistema educativo por razões profissionais ou de promoção cultural, devidas, nomeadamente, a necessidades de reconversão ou aperfeiçoamento decorrentes da evolução dos conhecimentos científicos e tecnológicos;
- j. Assegurar a igualdade de oportunidades para ambos os sexos, nomeadamente através das práticas de coeducação e da orientação escolar e profissional, e sensibilizar, para o efeito, o conjunto dos intervenientes no processo educativo;
- k. Contribuir para desenvolver o espírito e a prática democráticos, através da adoção de estruturas e processos participativos na definição da política educativa, na administração e gestão do sistema escolar e na experiência

pedagógica quotidiana, em que se integram todos os intervenientes no processo educativo, em especial os alunos, os docentes e as famílias.

Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril (regime de autonomia, administração e gestão), na redação dada pelo Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho

Artigo 4.º - Princípios orientadores e objetivos

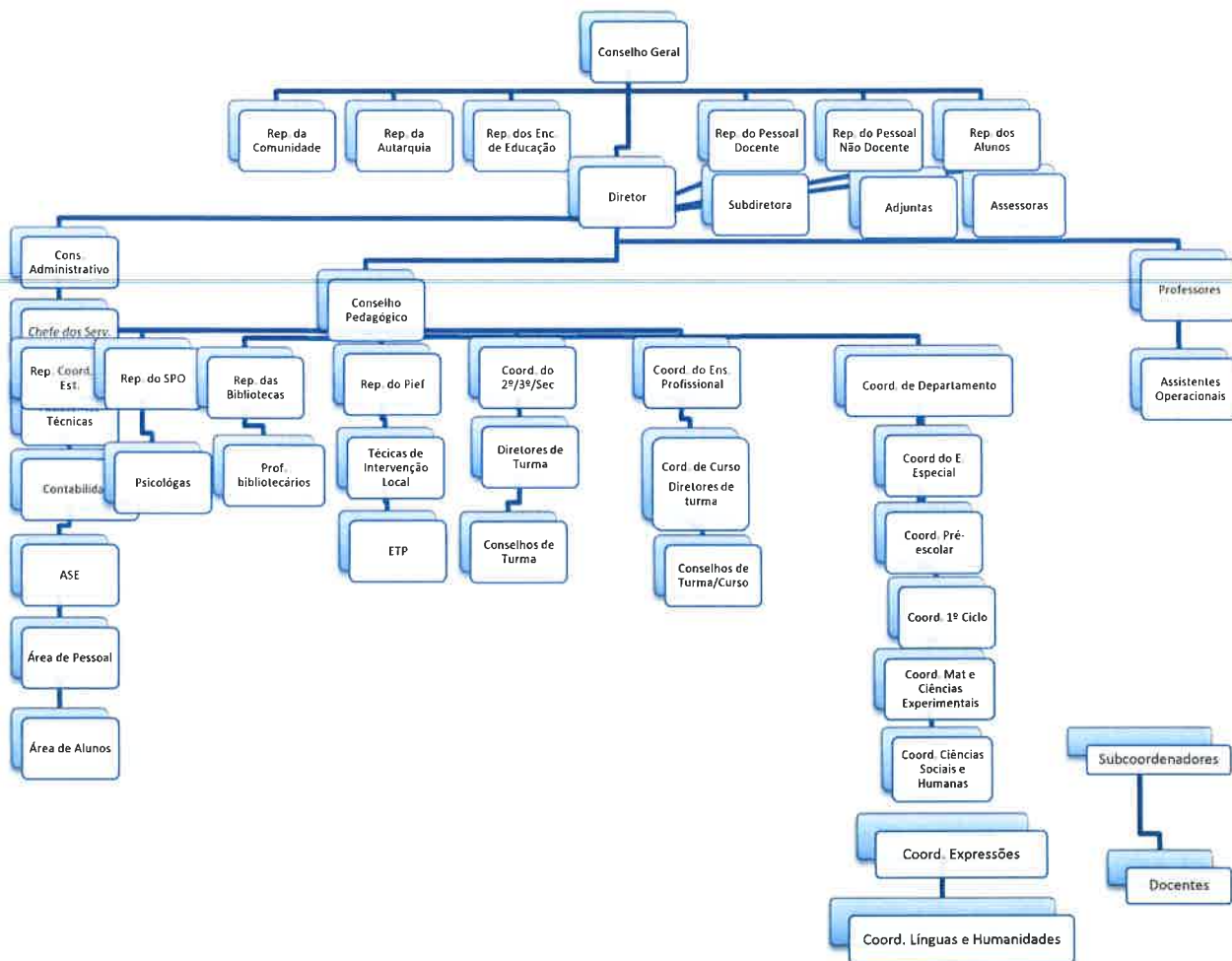
Ponto 1: No quadro dos princípios e objetivos referidos no artigo anterior, a autonomia, a administração e a gestão dos agrupamentos de escolas e das escolas não agrupadas organizam-se no sentido de:

- a. Promover o sucesso e prevenir o abandono escolar dos alunos e desenvolver a qualidade do serviço público de educação, em geral, e das aprendizagens e dos resultados escolares, em particular;
- b. Promover a equidade social, criando condições para a concretização de igualdade de oportunidades para todos;
- c. Assegurar as melhores condições de estudo e de trabalho, de realização e de desenvolvimento pessoal e profissional;
- d. Cumprir e fazer cumprir os direitos e os deveres constantes nas leis, normas ou regulamentos e manter a disciplina;
- e. Observar o primado dos critérios de natureza pedagógica sobre os critérios de natureza administrativa nos limites de uma gestão eficiente dos recursos disponíveis para o desenvolvimento da sua missão;
- f. Assegurar a estabilidade e a transparência da gestão e administração escolar, designadamente através dos adequados meios de comunicação e informação;
- g. Proporcionar condições para a participação dos membros da comunidade educativa e promover a sua iniciativa.

---

## **1.5 Estrutura orgânica da instituição e cargos associados**

---



### 1.6 Oferta formativa de nível 4 para jovens, à data da elaboração do relatório e nos dois anos letivos anteriores

Tipologia do curso	Designação do curso	N.º de Turmas / Grupos de Formação / N.º de Alunos (Totais por curso, em cada ano letivo)					
		2018 /19		2019/20		2020 /21	
		N.º T/GF	N.º Alunos	N.º T/GF	N.º Alunos	N.º T/GF	N.º Alunos
Profissional	Multimédia	3	34	3	31	3	33
Profissional	Gestão de Equipamentos Informáticos	2	21	1	7	2	17
Profissional	Apoio à Infância	2	23	3	31	2	21
Profissional	Comércio	2	21	3	25	3	26
Profissional	Desporto	2	26	3	52	3	68
Profissional	Turismo Ambiental e Rural	1	11	1	10	1	10
Profissional	Animador Sociocultural	1	1	-	-	-	-

Tipologia do curso	Designação do curso	N.º de Turmas / Grupos de Formação / N.º de Alunos (Totais por curso, em cada ano letivo)					
		2018 /19		2019/20		2020 /21	
		N.º T/GF	N.º Alunos	N.º T/GF	N.º Alunos	N.º T/GF	N.º Alunos
Profissional	Proteção Civil	2	25	2	22	1	13
Profissional	Apoio à Gestão Desportiva	2	32	1	7	-	-
Profissional	Ação Educativa	-	-	-	-	1	15

### 1.7 Documentos orientadores da instituição e relatórios relevantes para a garantia da qualidade e indicar as respetivas ligações eletrónicas

- Documento-base, alinhado com os princípios do Quadro EQAVET;
- Plano de Ação;
- Relatório do Operador

Os seguintes documentos estão disponíveis em:

<http://www.aealmeirim.pt/sitio/index.php/apresentacao/documentos-orientadores>

- Projeto Educativo;
- Regulamento Interno;
- Plano de Atividades.

### 1.8 Situação aplicável sobre o último resultado do processo de verificação de conformidade EQAVET do sistema de garantia da qualidade

Selo EQAVET, atribuído em 22/04/2021, por um período de três anos.

**1.9 Súmula das recomendações constantes do relatório final relativo à última visita de verificação de conformidade EQAVET e evidências do seu cumprimento**

RECOMENDAÇÕES	EVIDÊNCIAS
<p>Maior detalhe na quantificação das metas a atingir.</p>	<p>✓ Documento EQAVET (Metas para o Ensino Profissional).</p>
<p>Maior trabalho integrado e colaborativo entre o grupo responsável pelo SGQ e o grupo de autoavaliação da Escola.</p>	<p>✓ Relatório final de resultados dos Cursos Profissionais no ano letivo 2020-21, que integrou o relatório final de autoavaliação do Agrupamento.</p>
<p>Dinamização da participação dos stakeholders externos e melhoria de evidências documentadas nos processos de garantia da qualidade.</p>	<p>✓ Inquéritos realizados no final da FCT, nos quais são solicitadas sugestões de melhoria.</p>
<p>Melhoria na sistematização de toda a documentação, incluindo registos, já existentes e a criar, do processo de garantia da qualidade de forma a evidenciar a aplicação do ciclo de melhoria da qualidade.</p>	<p>✓ Forms criados (Questionário de satisfação das entidades de acolhimento da FCT; Questionário sobre a colocação dos Diplomados; Questionário de satisfação aos empregadores)</p>
<p>Promoção do diálogo e troca de informação entre todas as partes interessadas (stakeholders), em particular com os possíveis empregadores.</p>	<p>✓ Reuniões semanais e/ou quinzenais entre os orientadores de estágio e os monitores indicados pelas entidades (registadas em documento próprio – pastas de estágio).</p>
<p>Atualização do sítio institucional relativamente ao processo de garantia da qualidade com publicitação e divulgação dos resultados dos questionários de satisfação dos stakeholders internos e externos e agregação de toda a informação relacionada com os cursos de formação profissional.</p>	<p>✓ Foi solicitado aos alunos do Curso de Multimédia sugestões para a melhoria da página do Agrupamento.</p>

## II. Balanço dos resultados dos indicadores EQAVET selecionados, de outros em uso e da aferição dos descritores EQAVET/práticas de gestão (análise contextualizada dos resultados alcançados, no ano em avaliação, face às metas de médio e curto prazo estabelecidas)

Tendo em conta os resultados dos Indicadores EQAVET selecionados, em geral, consideramos os resultados positivos face às metas estipuladas. No entanto, e tendo em conta o ciclo de melhoria contínua em prática na nossa instituição, propomo-nos a identificar as áreas de melhoria. Relativamente ao diagnóstico efetuado das nossas práticas de gestão face aos descritores EQAVET, identificamos, igualmente, as ações de melhoria abaixo indicadas.

### Indicador EQAVET 4 a) - CONCLUSÃO DOS CURSOS

Os resultados que agora se apresentam são o reflexo do trabalho conjunto de Diretores de Turma, Coordenadores de Curso, Encarregados de Educação, em articulação com as estruturas de apoio ao processo de ensino-aprendizagem.

- Relativamente ao primeiro e ao segundo anos, os resultados foram bastante positivos, verificando-se que, de um modo geral, a maioria dos alunos terminaram o ano sem módulos em atraso (77%), ou deixando um 1 (9%) ou 2(4%) módulos por concluir. Esta situação pode, na próxima época especial de exames, ser facilmente resolvida. As únicas turmas que fugiram a esta regra foram as de Desporto, onde a percentagem de alunos que terminou sem módulos em atraso é inferior à das outras turmas. A situação pandémica e o consequente ensino à distância foram bastante penalizadores para todas as turmas, mas para estas em particular. Os alunos de Desporto apresentam características muito próprias, pois são particularmente ativos e necessitam de atividades de caráter muito dinâmico e interativo, tendo, por isso, sentido algumas dificuldades de adaptação a este tipo de ensino, que vieram a refletir-se nos resultados finais.
- Relativamente ao 3º ano, cursos do triénio 18/21, verificou-se uma taxa de conclusão de 91%, a mais elevada dos últimos anos. Também no que respeita ao abandono escolar, os números têm vindo a melhorar apesar de ainda se registar algum abandono ao nível do 1º e do início do 2º ano. Este abandono prende-se, segundo as informações recolhidas junto dos Diretores de Turma, com as fracas expectativas dos alunos relativamente ao seu percurso escolar, à falta de conhecimentos prévios indispensáveis ao acompanhamento das tarefas e atividades propostas. Embora a tendência tenha vindo a alterar-se nos últimos anos, os Cursos Profissionais ainda são, para alguns alunos dentro da escolaridade obrigatória, a alternativa mais viável dentro do atual sistema de ensino. Este pressuposto inicial torna maior o desafio do combate ao abandono escolar e os dados apresentados neste relatório provam que o estamos a conseguir. Muitas vezes também, a nossa oferta formativa, no que aos Cursos Profissionais diz respeito, não corresponde exatamente às expectativas dos alunos. Tentamos minorar este facto trabalhando em articulação com o SPO, no sentido de perceber, nestas circunstâncias, qual o curso mais adequado ao perfil de cada aluno.
- Tendo como objetivo maior o sucesso escolar dos alunos, procuramos, apesar das dificuldades causadas pela pandemia, diversificar atividades, alterando as aulas mais teóricas com atividades de caráter mais prático, visando, não só motivar os alunos, como dotá-los das competências essenciais ao exercício das funções específicas do perfil do aluno à saída do curso.

- Relativamente à apresentação das PAP que teve início no final de julho, terminada a FCT, os resultados foram francamente positivos. Também a FCT acabou por sofrer alguns ajustes, nomeadamente com a redução das horas inicialmente previstas no 2º ano. A escola e as entidades de estágio, em articulação, conseguiram garantir, dentro das condições possíveis a realização das horas necessárias à conclusão dos cursos.
- Apesar de estes cursos terem uma estrutura curricular organizada por módulos, o que permite maior flexibilidade e respeito pelos ritmos de aprendizagem de cada um, para alcançarmos os resultados que em seguida apresentamos reforçamos algumas medidas como a intensificação da avaliação formativa, da autoavaliação, enquanto instrumentos reguladores das aprendizagens ou o recurso a ferramentas digitais.
- Os Diretores de Turma fomentaram o envolvimento dos Encarregados de Educação, diversificando os meios de comunicação. Nas reuniões de Conselho de Turma foram delineadas estratégias de melhoria dos resultados que se encontram vertidas nas respetivas atas. Os docentes das várias equipas pedagógicas trabalharam em articulação com Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI), delineando estratégias conjuntas no sentido de tornar o ensino profissional mais inclusivo.
- Saliente-se que também é prática comum nos Cursos Profissionais promover atividades de recuperação que permitam aos alunos superar as dificuldades sentidas relativamente a alguns conteúdos no decurso dos módulos. Quando este objetivo não é alcançado, os alunos dispõem de épocas especiais de exames. Sempre que possível, antes destas épocas de exame são facultadas aos alunos aulas de apoio para esclarecimento de dúvidas e consolidação de conteúdos.
- Em todas as turmas foram desenvolvidas atividades no âmbito da Cidadania e Desenvolvimento, algumas delas visando o empreendedorismo, área particularmente importante para alunos do Ensino Profissional.
- Porque estes Cursos visam contribuir para o desenvolvimento de competências pessoais e profissionais para o exercício de uma profissão, fomentamos parcerias com empresas e instituições do concelho e dos concelhos limítrofes de forma a promover a divulgação da formação que prestamos e que foi certificada pelo EQAVET (Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para a Educação e Formação Profissional).
- Em linha com o plano de melhoria do Agrupamento propomos a intensificação destas estratégias, intensificando, sempre que possível, o trabalho colaborativo, a articulação curricular e a utilização de ferramentas digitais que nos merecem particular atenção.

## APRESENTAÇÃO DE RESULTADOS

Turmas	Curso Profissional Técnico	Nº alunos	Transf.	Mud. Curso	Anulações				Nº Alunos
Mód. atraso						0	1	2	3ou+
1ºG	Multimédia	15	0		0	13	2	---	---
1ºH	G. Equipamentos Informáticos	10	1		1	9	1	---	---



1ºI	Ação Educativa	15	0	0	12	1	1	---	2
1ºJ	Comércio	12	1	1	9	1	1	---	---
1ºK	Desporto	31	1	3	16	4	4	---	7
2ºF	Multimédia	11	0	0	11	---	---	---	---
2ºG	Comércio	7	0	0	6	---	---	1	---
2ºH	Apoio à Infância	12	1	0	9	---	---	---	3
2ºI	Turismo Ambiental e Rural	10	0	1	9	---	---	---	1
2ºJ	Desporto	24	0	0	11	4	4	5	4

Turmas	Curso	Nº alunos	Nº alunos aprovados	Nº alunos não aprovados	Taxas de conclusão
3ºG	Multimédia	7+1	6+1*	1	88%
3ºH	G. Eq. informáticos	7	7	0	100%
3ºI	Proteção Civil	13	11	2	85%
3ºJ	Comércio	7	6	1**	86%
3ºK	Desporto	13	13	0	100%
3ºL	Apoio à Infância	9	8	1	89%
Taxa média de aprovação					91%

➤ \*aluno do Curso de Multimédia de 17/20

➤ \*\*O aluno, a esta data, já concluiu a sua formação.

➤ Indicador EQAVET 5 a) - TAXA DE COLOCAÇÃO APÓS CONCLUSÃO DE CURSOS DE EFP (recolhido anualmente com base num inquérito)

Cursos	Prosseguimento de Estudos		Mundo do Trabalho		Procura de Emprego	Pausa
	Na Área	Fora da Área	Na Área	Fora da Área		
Multimédia	33%	---	16%	50%	---	---
Gestão de Equipamentos Informáticos	14%	---	14%	57%	---	14%
Proteção Civil	18%	9%	9%	27%	---	---
Comércio	28,5%	14,3%	28,5%	28,5%	---	---
Desporto	30,8%	7,6	7,6%	61,5%	---	---
Apoio à Infância	50%	---	37,5%*	---	---	---
Em Média	29%	5,2%	18,8%	41,5%	---	---

\*25% correspondem a Estágios profissionais

➤ INDICADOR Nº6 a) Percentagem de alunos que completaram o curso e que trabalham em profissões diretamente relacionadas com o curso/Área de Educação e Formação que concluíram.  
Os dados que a seguir se apresentam foram obtidos através de questionários enviados aos alunos.

Cursos	No mundo do trabalho na Área
Multimédia	16%
Gestão de Equipamentos Informáticos	14%
Proteção Civil	9%
Comércio	28,5%
Desporto	7,6%
Apoio à Infância	12,5%
Em Média	18,8%

- INDICADOR Nº6 b3) Percentagem de empregadores que estão satisfeitos com os formandos que completarem um curso de EFP

Apesar de não dispormos de dados oficiais, temos conhecimento da satisfação dos empregadores, nomeadamente nas áreas de Comércio e de Apoio à Infância pelo feedback revelado aquando das visitas aos formandos que se encontram em FCT nestas empresas/instituições.

### III. Melhorias a introduzir na gestão da oferta de EFP face ao balanço apresentado no ponto II

#### 3.1. Identificação das áreas de melhoria, objetivos e metas a alcançar

Área de Melhoria	Descrição da Área de Melhoria	Objetivo	Descrição do objetivo e metas a alcançar (quando disponível, indicar o ponto de partida)
AM1	Aumentar o sucesso dos Cursos	O1	Diminuir a desistência dos cursos
		O2	Reduzir taxa de não conclusão ao final do tempo regular do curso
		O3	<i>Maior detalhe na quantificação das metas a atingir (SP)</i>
AM2	Colocação Após o Curso	O5	Aumentar o número de diplomados empregados após finalizarem os cursos na sua área de estudo
		O6	Aumentar o número de diplomados empregados de forma geral
		O7	Aumentar o número de diplomados a frequentar o ensino superior
AM3	Comunicação com os stakeholders	O8	<i>Dinamização da participação dos stakeholders externos e melhoria de evidências documentadas nos processos de garantia da qualidade (SP)</i>
		O9	<i>Atualização do sítio institucional relativamente ao processo de garantia da qualidade com publicitação e divulgação dos resultados dos questionários de satisfação dos stakeholders internos e externos e agregação de toda a informação relacionada com os cursos de formação profissional (SP)</i>
AM4	Satisfação dos empregadores	O10	<i>Promoção do diálogo e troca de informação entre todas as partes interessadas (stakeholders), em particular com os possíveis empregadores (SP)</i>
		O11	Auscultar as empresas a fim de adequar a oferta formativa e conteúdos das mesmas à realidade das empresas

### 3.2. Identificação das ações a desenvolver e sua calendarização

Área de Melhoria	Ação	Descrição da Ação a desenvolver	Início	Conclusão
AM1	A1	Envolver encarregados de educação	Abril/22	Abril/23
	A2	Diagnosticar as necessidades de formação individuais	Abril/22	Abril/23
	A3	Diagnosticar as necessidades de formação de cada módulo	Abril/22	Abril/23
	A4	<i>Maior trabalho integrado e colaborativo entre o grupo responsável pelo SGQ e o grupo de autoavaliação da Escola (SP)</i>	Abril/22	Abril/23
AM2	A6	Promover a adequação do perfil do aluno aos locais de estágio	Abril/22	Abril/23
	A7	Promover o contacto precoce dos alunos com as entidades empregadoras da região	Abril/22	Abril/23
	A8	Avaliação vocacional do aluno para a integração no ensino superior	Abril/22	Abril/23
AM3	A9	Melhorar o envolvimento do stakeholders	Abril/22	Abril/23
	A10	<i>Melhoria na sistematização de toda a documentação, incluindo registos, já existente e a criar, do processo de garantia da qualidade de forma a evidenciar a aplicação do ciclo de melhoria da qualidade (SP)</i>	Abril/22	Abril/23
AM4	A11	Conhecer melhor as necessidades das empresas empregadoras	Abril/22	Abril/23
	A12	Auscultar periodicamente os empregadores	Abril/22	Abril/23

#### IV. Reflexão sobre a aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade e a participação dos stakeholders internos e externos na melhoria contínua da oferta de EFP

Os Cursos Profissionais constituem-se desde há muito como um dos pilares da oferta formativa da ESMA, foi um desafio que abraçamos por entendermos que poderia corresponder às expetativas dos alunos e respetivos Encarregados de Educação.

Inicialmente, no âmbito da avaliação do trabalho desenvolvido, procurámos conhecer os resultados e a sua evolução, através da análise das atas dos vários conselhos de turma.

Progressivamente, aprofundámos essa reflexão em reuniões de conselho de diretores de turma e de diretores curso e concluímos da necessidade de sistematização dos dados recolhidos. Esta experiência foi o ponto de partida para a nossa integração e posterior adaptação ao Sistema EQAVET que assenta justamente na melhoria contínua de todo o processo.

É com base nos descritores EQAVET/ Práticas de gestão, refletido no ciclo PDCA, que agora procuramos melhorar a eficácia dos processos internos, tendo criado vários mecanismos estratégicos de monitorização.

Ao longo deste processo, procedemos ao tratamento da informação, nomeadamente a que recolhemos junto dos stakeholders externos, de forma a promover a melhoria contínua da gestão da educação e formação profissional.

## Os Relatores



(Adjunta do Diretor)



(Responsável da qualidade)

Almeirim, 12 de maio de 2022